

TORMENTOS NA SOLIDÃO: TENSÕES NO PERCURSO DA VIDA DE HEATHCLIFF, DE *O MORRO DOS VENTOS UIVANTES*.

Glauca Torres (PIBIC/AF/IS/CNPq), Sylvia Mara Pires de Freitas (Orientadora),
e-mail: glauca_torress@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Linguística,
Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.00.00-1 Psicologia

7.07.05.00-3 Psicologia Social

Palavras-chave: Existencialismo sartriano, biografia, literatura

Resumo:

No presente trabalho apresentamos os resultados da pesquisa PIBIC/AF/IS/CNPq realizada no período de setembro/2021 a agosto/2022. A pesquisa é de cunho bibliográfico literário, e objetivou compreender o projeto de ser do personagem Heathcliff, do clássico inglês *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë, publicado em 1847. A escolha por este personagem deve-se às nuances que a autora lhe conferiu, o que instiga compreender como se desenrolou sua existência, mediante vivências ambíguas em suas relações decorrentes de situações de abandono e rejeição. O método utilizado foi o progressivo-regressivo proposto pelo filósofo J-P Sartre e a análise foi fundamentada no existencialismo deste autor e de seus interlocutores. A análise compreende a relação dialética entre a autora com o seu contexto histórico, a qual buscou superar algumas condições limítrofes em sua vida por meio de sua produção literária. Partindo da obra chegamos à singularidade da autora e, no movimento inverso, conhecendo a sua vida, podemos compreender o sentido dado aos seus personagens, sobretudo para Heathcliff. Esta pesquisa contribui com a Psicologia ao evidenciar que toda produção humana contém em si, de alguma maneira, o projeto de seu autor. Portanto, ao estudar alguma obra, devemos buscar a finalidade que o autor imprime nela, a qual desvela elementos de seu projeto de ser realizado em curso em determinada condição histórica.

Introdução

A literatura traz consigo as nuances subjetivas de seu autor e, também, características da sociedade em que foi pensada. Para Sartre (2002), cada construção do campo da materialidade é resultado de produção humana. Contudo, a partir do momento em que o produto é socializado, foge do domínio de seu autor. Por vezes, uma obra literária é lida sem conectá-la ao seu autor. A narrativa fica desconectada do sentido que o autor deseja informar aos leitores; por conseguinte, não capta a obra em sua totalidade, considerando que é no produto de nossas ações que nos totalizamos.

Diante do exposto, compreender uma literatura é desvelar a condição sócio-histórica e subjetiva na e pela qual a narrativa e personagens são criados. Portanto, a pesquisa teve por objetivo compreender o projeto de ser do personagem Heathcliff, do clássico inglês *O Morro dos Ventos Uivantes* (2011), de Emily Brontë. A partir do movimento dialético, progressivo-regressivo, buscou-se entender a complexidade da biografia deste personagem na relação com a da autora.

Para Sartre (2015) as pessoas, ao se constituírem enquanto sujeitos na relação com o campo material, apreendem o mundo, o significam e agem sobre ele. Assim sendo, uma obra literária é um meio pelo qual o autor intervém no mundo.

À vista do exposto, em um primeiro momento buscou-se compreender a noção de literatura para Sartre, bem como este autor entende a maneira como o indivíduo constitui-se como sujeito por meio de suas produções. Posteriormente, a obra de Brontë foi revisitada, a fim de percorrer a história do personagem Heathcliff e suas relações com os demais personagens. Concomitantemente, a biografia da autora também foi investigada.

Por fim, a análise da obra e suas particularidades/semelhanças com a autora, visando formas possíveis de entendimentos do sujeito, por meio de suas produções, à Psicologia.

Materiais e métodos

A pesquisa em foco é de cunho bibliográfico literário. As obras *Que é Literatura?* (2015), *O Ser e o Nada* (2007) e *Crítica da Razão Dialética* (2002), do filósofo existencialista Jean-Paul Sartre, auxiliaram a fundamentar a análise. Para melhor compreensão de seus conceitos, recorreremos a obras de seus interlocutores. O método utilizado para compreender a biografia do personagem e da autora foi o progressivo-regressivo, também chamado de método biográfico. Artigos, dissertações, teses e livros auxiliaram no acesso ao contexto sócio-histórico em que a obra foi criada. Pesquisa realizada no museu online *The Brontë Society: Brontë Parsonage Museum* (2022) resultou em informações sobre a vida da autora e de seus familiares.

O método, além de oportunizar compreender as respectivas biografias, possibilitou identificar aspectos comuns entre a vida da autora e do seu personagem.

Resultados e Discussão

Sartre (2015) entende que pela literatura o autor pode enfrentar condições sociais que restringem seu projeto de vida. Sendo a escrita um ato, ela também faz parte do projeto do autor, e revela o meio pelo qual ele intervém em seu contexto visando uma realidade futura. Sobre isso, Sartre alerta que “Tudo muda se se considera que a sociedade se apresenta para cada um como uma perspectiva de futuro e que **esse futuro penetra no coração de cada um como uma motivação real de suas condutas**” (SARTRE, 2002, p. 80, grifo nosso).

Emily Brontë viveu no seio de condições sócio-históricas, de 1800, produzidas pelos ingleses. Nessas, a sociedade restringia a liberdade das mulheres, principalmente a

autonomia para se identificarem em produções, o que fez com que Brontë assinasse sua obra com o pseudônimo de *Ellis Bell*.

Desta época inglesa de Brontë, Sartre (2015) aponta que os autores experienciavam um paradoxo: eles dependiam do financiamento da burguesia para a publicação de suas obras que, por seu turno, criticavam esta classe social. A solução que deram foi a de escrever suas obras no tempo passado, geralmente narradas por um personagem “perdido em memórias”. Assim, essas histórias detinham certa distância temporal da burguesia, o suficiente para não incomodar a classe. Tal estrutura está presente na obra de Brontë. Em *O Morro dos Ventos Uivantes* a narrativa é contada pela perspectiva de dois personagens, o Sr. Lockwood, um forasteiro que chegara à propriedade com o mesmo nome do título da obra, e pouco sabia sobre ela, e a empregada do lugar – Nelly – que conta suas memórias relacionadas aos moradores da *Granja de Cruz dos Tordos* e de *O Morro dos Ventos Uivantes*. Pode-se supor que a escolha do título da obra, tem a ver com o como as notícias e escândalos eram transmitidos pela sociedade burguesa: os “ventos uivantes” sussurram notícias de seus interlocutores anônimos, ou seja, pelos empregados das propriedades, sem vozes reconhecidas.

Analisando o protagonista Heathcliff, compreende-se que suas experiências se relacionaram a um processo de violência desde sua infância. O personagem, ainda pequeno, foi encontrado sozinho nas ruas de um grande centro industrial – Liverpool – e, após sua adoção, foi negado por membros da família/sociedade e discriminado por suas características físicas que se assemelhavam a de ciganos. Somente se afeiçoou a sua irmã e pai adotivos, sendo estes os únicos que lhe trataram como um igual. Sobre os demais personagens, eles recebiam de Heathcliff o mesmo desprezo que lhe dirigiam. À vista disto, Brontë produz um personagem ambíguo: ora vítima, ora vilão. Diante da escassez afetiva e material, que marca a vida de Heathcliff, ele produz seu projeto de ser com base na vingança e pelo amor e gratidão que tinha àqueles que o tratavam bem, mas que também os perdeu. Experiências que de maneira semelhante encontramos na biografia de Brontë.

Conclusões

Brontë fala, por meio de Catherine à Heathcliff, que “Seja do que for que nossas almas sejam feitas, a sua e a minha são as mesmas” (BRONTË, 2011, p. 83). Por esta sentença, a autora sugere expressar que não tinha como ser de outra forma, dado que Brontë e sua obra “representam uma única alma”. Na narrativa do livro, Brontë expressa condições experienciadas pelo protagonista, como a violência e a escassez sociomaterial, semelhantemente vivenciadas pela autora.

A autora deu vida aos seus personagens a partir de suas vivências, essas que aconteceram no seio de uma sociedade repressora. Contudo, ela sendo mulher, em exceção, teve condições para aprender a escrever e analisar criticamente seu contexto. A narrativa de Brontë, concretizada na obra, é um meio pelo qual encontrou, como mulher, de desvelar e resistir à sociedade de sua época.

A compreensão da obra, em suas nuances sociais e subjetivas, só se fez possível dada a leitura singular/universal realizada a partir da narrativa/autora/sociedade, por meio do método progressivo-regressivo de Jean-Paul Sartre. Como mencionado,

assimilar uma obra literária é reavivar a “alma” do autor presente nela, caso contrário, tornam-se palavras inertes, que não significam a sua realidade.

Agradecimentos

Agradeço imensamente a minha orientadora pela paciência, atenciosidade, troca constante de conhecimentos, disponibilidade e carinho. Agradeço também a minha família e amigos, que forneceram apoio em todo o percurso, ao grupo de pesquisa GEFEX, ao DPI, a UEM e ao CNPq pela oportunidade de realização do PIBIC-AF-IS.

Referências

BRONTË, E. **O Morro dos Ventos Uivantes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SARTRE, J-P. **Crítica da Razão Dialética**. São Paulo: DP&A, 2002.

SARTRE, J-P. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. Trad. Paulo Perdigão. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SARTRE, J-P. **Que é a literatura?** Petrópolis: Vozes, 2015.

THE Brontës e Haworth. **The Brontë Society**: Brontë Parsonage Museum. Haworth, [s.d]. Disponível em: <https://www.bronte.org.uk/the-brontes-and-haworth>. Acesso em: 22 mar. 2022.